

Populismo digital e “Janonismo Cultural”: um olhar exploratório¹

Ana Elisa de Souza Assunção²

Elizabeth Saad³

Universidade de São Paulo, São Paulo/SP

Resumo: A proposta deste trabalho é fazer apontamentos para uma investigação sobre o populismo digital e as publicações no perfil do Twitter do deputado federal André Janones no sentido de entender o fenômeno da utilização do ambiente digital no âmbito da política contemporânea, em especial na disputa eleitoral. Por se tratar de um estudo inicial, este artigo tem um olhar exploratório qualitativo da pesquisa maior e tem o objetivo de levantar traços ou nuances populistas em algumas publicações do deputado federal André Janones, feitas no seu perfil do Twitter³, na semana de 23 a 30 de outubro de 2022, última semana do segundo turno das Eleições de 2022. Esse levantamento e observação iniciais de dados servirá para compreender como ele se apropriou de uma forma de se comunicar própria da direita ultraliberal reacionária, com fins a apoiar a candidatura do presidente Lula, sem, no entanto, criar desinformação ou deslegitimar os processos e as instituições democráticas. A coleta e a análise das publicações foram feitas por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2011). O aporte teórico que norteia a discussão está centrado nos escritos de Chantal Mouffe (2019) sobre o “momento populista”; no populismo digital, trazidos por Leticia Cesarino (2019; 2020); nas mediações de Martín-Barbero (2021) e Trindade (2019); no conceito de *loop* de Ferrel, Hayward e Young (2008). Como resultado, encontramos inicialmente indícios do uso de estratégias do populismo digital à esquerda, mas que precisa ser aprofundado ao longo da pesquisa do doutorado.

Palavras-chave: populismo digital; momento populista; André Janones; Eleições 2022.

1 Artigo submetido ao Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Culturas Digitais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

2 Doutoranda em Ciências da Comunicação no PPGCOM ECA/USP, e-mail: anaelisa.sa@gmail.com.

3 Professora Titular da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), líder do Grupo de pesquisa COM+ - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Jornalismo e Mídias Digitais, e-mail: bethsaad@usp.br

Cenário eleitoral brasileiro em 2022

As eleições brasileiras de 2018 foram marcadas fortemente pela produção e circulação de *fake news* como parte de um processo global de incitação da crise da democracia (Medeiros, Loiola e Antunes, 2022), mas também por campanhas de desinformação, deslegitimação das instituições socialmente estabelecidas (mídia, ciência, política, economia, etc.) (Kakutani, 2018). A ameaça à democracia traz, em sequência, uma crescente diminuição da confiança do eleitorado nos políticos. Segundo D'Ancona (2018), ao longo das três últimas décadas, houve uma queda de 20% na confiança de que os governos priorizavam o interesse público em relação ao privado.

O autor coloca que se o fracasso institucional erodiu a primazia da verdade, a indústria multimilionária da desinformação, da propaganda enganosa e da falsa ciência, nos últimos anos, também contribuiu para esse processo, criando uma realidade desordenada e ambígua, que oferece uma matriz de ordem cuja atraente simplicidade obscurece seus absurdos, colocando a mentira como uma forma de obtenção de poder (D'Ancona, 2018). Nada disso seria possível, da forma como vimos acontecer no mundo e no Brasil, fora dos ambientes digitais, cuja circulação amplifica os efeitos pretendidos (Kakutani, 2018).

A polarização entre forças da ala progressistas e da direita ultraliberal e reacionária persistiu e ficou mais evidente nas eleições presidenciais seguintes, as de 2022, pois não se tratava apenas de polarização eleitoral entre dois campos simétricos, mas de polarização “política e social entre as forças que defendem a democracia e setores que pretendem retomar um arranjo institucional autoritário no Brasil (...) e tal polarização teve como resultado uma vitória apertada das forças democráticas” (Medeiros, Loiola, Antunes, 2022, p. 69). É nesse pleito eleitoral que surge, na ala progressista, uma estratégia comunicativa equivalente às estratégias comunicativas da direita ultraliberal reacionária⁴.

(...) ainda que a esquerda não tenha em seu histórico as estratégias de caos informacional que o bolsonarismo utiliza, nestas eleições, uma figura protagonizou essa frente “equivalente”: André Janones, um deputado federal que desistiu de se lançar presidente para apoiar Lula, fomentou nas redes um movimento apelidado de “janonismo cultural”. Segundo Janones, a ideia seria “combater o bolsonarismo de igual para igual” e a estratégia foi a de se aproveitar de erros e declarações do atual presidente e de seus aliados para pautar Bolsonaro e deixar sua campanha na defensiva. O objetivo, neste caso, era tanto o de virar

4 A estratégia foi popularmente apelidada de “Janonismo Cultural”, termo que circulou nos ambientes digitais das redes sociais e também em mídias tradicionais. Vale ressaltar que a utilização do termo neste trabalho não é suficiente para indicá-lo como um fenômeno cultural. Citamos aqui como mais um dado do mundo empírico que precisa ser melhor observado a fim de verificar sua contribuição futura no desenvolvimento da tese.

votos quanto o de ocupar a máquina bolsonarista com a própria defesa, o que produziu uma diminuição na fábrica de fake news contra Lula e o PT, diminuindo o impacto da mobilização bolsonarista (...) Nesse sentido, Janones instigou, com sucesso, as redes sociais em favor de Lula, utilizando-se de estratégias similares à estética alarmista do bolsonarismo (Medeiros, Loiola e Antunes, 2022, p. 74).

A tentativa de reeleição do Bolsonaro foi estruturada num tom diferente da campanha de 2018 para que pudesse recuperar a sua imagem após os anos de mandato (e frente ao período da pandemia da Covid-19), no intuito também de reconstruir seu eleitorado e conquistar votos dos indecisos (Medeiros, Loiola e Antunes, 2022). A desinformação e deslegitimação das instituições seguiram sendo parte da estratégia, mesmo com o cerco institucional do TSE frente aos conteúdos falsos durante a campanha.

A máquina bolsonarista não saiu de cena, e, nesse cenário, no segundo turno do processo eleitoral, a atuação do deputado André Janones representou uma forte e importante reação estratégica ao bolsonarismo, apostando em estratégias comunicativas com estética alarmante e de denúncia, similares às utilizadas pela direita ultraliberal reacionária, porém, em defesa dos valores democráticos.

Momento populista, populismo digital e mediações

Aqui, é preciso desfazer uma visão antipopulista, como afirmam Barros e Lago (2022), em que o populismo é “um significante vazio que sintetiza todo o mal”, não sendo “sinônimo de manipulação, desrazão, conservadorismo, imobilismo ou irresponsabilidade” (p. 139). Ao contrário, o populismo deve ser visto como uma força capaz de mobilizar indivíduos, transformando-os em sujeitos políticos e também como força transformadora das instituições. Letícia Cesarino (2020), a partir de Ernesto Laclau, coloca que o populismo é constitutivo de qualquer dinâmica política, podendo operar em contextos empíricos, ideológicos e históricos os mais diversos. É característica do populismo haver uma liderança carismática que articule demandas insatisfeitas de uma heterogeneidade de pessoas e anule a heterogeneidade inicial, produzindo uma identidade política comum.

Tipicamente, o mecanismo populista é colocado em operação por uma liderança carismática que emerge em contextos de insatisfação generalizada, alegando vir de fora do sistema e se colocando como

paladino da ruptura e da mudança. A irrupção populista é como um “terremoto” que reacomoda a estrutura política como efeito do acúmulo de demandas não contempladas por parte de grupos sociais inicialmente desconectados entre si (Cesarino, 2020, p. 98).

Citado por Chantal Mouffe (2019), Laclau, no livro *A Razão Populista*, defende o populismo como uma estratégia discursiva de construção de uma fronteira política, que divide a sociedade em dois campos e apela para a mobilização dos “excluídos” contra “aqueles que estão no poder”. A autora ainda completa que o populismo não se trata de ideologia nem de um regime político, mas sim de um modo de fazer política que pode ser inclinado para formas ideológicas diversas, que pode ter formas variadas de acordo com o lugar e o tempo, compatível com diversas estruturas institucionais (Mouffe, 2019, p. 31).

Para Mouffe (2019), nos encontramos num “momento populista”, em que a solução para a crise da formação neoliberal em que vivemos ainda não está visível, ainda se está em disputa pela hegemonia – o que abre uma brecha para a construção de uma ordem mais democrática. Seria um momento em que há espaço para aquilo que a autora defende: uma estratégia populista de esquerda, fundada na abordagem teórica antiessencialista em que práticas hegemônicas constroem discursivamente a sociedade.

Essa crença da autora se dá em razão da sua percepção de que partidos social-democratas e socialistas estão “desorientados” frente às transformações ocorridas nos últimos trinta anos – que resulta numa incapacidade política da esquerda. Estaríamos numa condição de “pós-política”, em que a política seria apenas a administração “neutra” dos negócios públicos, deixando de ser uma arena de disputas político-partidárias. Para Mouffe (2019), isso decorre da aceitação do dogma de que não há alternativa para a globalização neoliberal, de que era esse o destino, constituindo uma “versão social-democrata do neoliberalismo” (Sturat Hall apud Mouffe, 2019, p.23). Nesse contexto surgem partidos populistas de direita que oferecem alternativas para devolver a voz popular.

Para Mouffe (2019), a ala social-democrata da política maneja ainda a perspectiva essencialista dominante (o “essencialismo de classe”), na qual é necessário inserir questões que modificaram o panorama político, como as lutas antirracistas, feministas, de gênero e de meio ambiente, resultando numa abordagem antiessencialista. A proposta da autora é que se articulem “demandas da classe operária com as dos novos movimentos, para construir uma “vontade comum” (Mouffe, 2019, p. 21). Assim, a

conjuntura em que vivemos, que ela chama de “momento populista”, abarca o questionamento sobre a hegemonia do modelo neoliberal, feito por movimentos antiessencialistas de direita e de esquerda. A ideia central é a intervenção na crise hegemônica. O populismo de esquerda constitui, na conjuntura atual, o tipo necessário de política para recuperar e aprofundar a democracia (Mouffe, 2019, p.25).

Um momento populista é quando a hegemonia dominante é desestabilizada pelas pressões das transformações políticas, por variadas e muitas demandas insatisfeitas, em que as instituições tentam defender a ordem existentes mas fracassam frente à lealdade das pessoas. Uma vez que o momento populista é a expressão de um conjunto de demandas heterogêneas – lutas contra o sexismo, racismo e outras formas de dominação (Mouffe, 2019), a fronteira política populista a ser construída deve ser de forma transversal, não se configurando como uma fronteira tradicional esquerda-direita e de classe, para que atenda a essas diversas demandas. A autora, no livro de 2019, apostou que os conflitos políticos seguintes teriam como eixo central a disputa entre o populismo de esquerda e de direita.

Como o *corpus* desta investigação inicial está centrado no ambiental digital, é necessário incorporar o entendimento sobre o populismo digital, trazido por Letícia Cesarino (2020). O populismo digital é tanto um aparato midiático (digital) quanto um mecanismo discursivo (de mobilização) e uma tática (política) de construção de hegemonia (Cesarino, 2020). O mecanismo do populismo, inclusive o digital, articula as demandas insatisfeitas, exclui seletivamente particularidades e diferenças, e mobiliza símbolos e palavras de ordem capazes de ligar todos ao líder para formar uma identidade política comum, chamada por Laclau de “povo”. Esse processo, denominado pelo autor de “cadeia de equivalência”, se constrói por meio de significantes vazios ou flutuantes, com noções vagas de nação, ordem, segurança e mudança, etc. “Daí o caráter impreciso, redundante, simplificador, emotivo, “vazio” (...) do discurso populista: só assim é possível produzir equivalência entre uma ampla gama de particularidades” (Cesarino, 2020, p. 99). Há uma ressonância entre esse tipo de discurso político e a dinâmica própria das redes sociais digitais (Cesarino, 2019).

O populismo digital tem especificidades, de acordo com Cesarino (2019), à medida que as táticas clássicas de construção de hegemonia política é cada vez mais mediada digitalmente: uma topologia fractal e a recursividade. A topologia fractal está

relacionada com a capilaridade sem precedentes das mediações digitais que aproximam o cidadão do líder carismático populista na medida em que “se você tiver sorte, sua mensagem no Twitter ou WhatsApp pode chegar até o smartphone do presidente” (Cesarino, 2019); ademais, a mídia social concretiza uma das lutas neoliberais de que os intermediários (por exemplo, as instituições democráticas) não são mais necessários.

No caso estudado por Cesarino (2020), o sentido da recursividade entre as campanhas de Trump e de Bolsonaro aponta a ocorrência da regularidade e consistência dos padrões discursivos e a profundidade dos efeitos da digitalização da política; sinaliza também que a arquitetura digital das mídias sociais opera por meio de ciclos cibernéticos cada vez mais capilares. Esses efeitos da digitalização modulam as subjetividades, os afetos, as visões de mundo dos usuários, afetando diversas áreas da vida, inclusive a política:

o fato de o mecanismo populista continuar operando mesmo após a campanha pode produzir efeitos duradouros sobre as sensibilidades políticas dos cidadãos, e por conseguinte, sobre os próprios alicerces do estado democrático de direito tal qual o conhecemos (Cesarino, 2020, p. 115).

A recursividade como característica do populismo digital, apontada por Cesarino (2020), também nos remete às discussões sobre mediações, propostas por Martín-Barbero (2021). Para o autor, os processos comunicacionais são mediadores que constituem a sociedade. A tecnicidade é vista por Martín-Barbero (2021) como mediações tecnológicas da trama social e também como suporte na produção e na recepção da comunicação, da cultura e das ideologias. Seria dizer que o autor percebe a mediação da tecnicidade (na mídia) de forma a ultrapassar a dimensão da mídia apenas enquanto tecnologia, pois a atuação midiática interfere no compasso do cotidiano, no ritmo das atividades dos sujeitos – uma atuação relacional entre a mediação da tecnicidade e os hábitos, o cotidiano.

A perspectiva das mediações buscou um caminho autêntico para refletir a questão da relação dos meios de comunicação com a formação do tecido cultural, isto é, rompa-se com a instrumentalidade tecnicista de se pensar apenas nos meios, rompa-se com o pessimismo apocalíptico que vê na mídia apenas a degradação e a homogeneização da cultura (Trindade, 2019, 58).

Já aqui, podemos arriscar que o populismo está relacionado também com mediações na cultura e na sociedade, no sentido de entendê-lo como uma força ou estratégia capaz

estabelecer relações sociais e constituir a sociedade e qualquer dinâmica política, a partir da mobilização e da transformação de sujeitos e instituições.

Análise de conteúdo inicial e algumas inferências

Diante desse aporte teórico, seguimos para uma análise inicial de algumas publicações feitas no perfil do Twitter do deputado André Janones, na semana de 23 a 30 de outubro de 2022, última semana do segundo turno das Eleições, para tentar compreender como ele se apropriou de uma forma de se comunicar própria da direita ultraliberal reacionária, porém, sem os mesmos fins dessa ala política, que foi (e segue sendo) a destruturação da democracia e das suas instituições; e também para verificar a presença de traços do populismo digital como parte de sua estratégia comunicativa.

Para tanto, utilizamos a análise de conteúdo, que vem sendo empregada a fim de analisar os dados qualitativos. Aqui, essa técnica de análise será empregada diante do que foi publicado pelo Janones e observado pelo pesquisador. Para proceder à análise, é preciso classificar o material coletado em temas ou categorias que auxiliam a sua compreensão. Essa técnica pode ser concebida de diferentes formas e a partir de diferentes vertentes teóricas, bem como desde a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve - seja adotando conceitos relacionados à semântica do discurso, ou com fins à inferência por identificação objetiva de características das mensagens (Bardin, 2011). O caráter social da análise de conteúdo deve ser considerado pois a técnica pode ter o intuito de produzir inferências de um texto dentro do seu contexto social.

Essa coleta inicial foi feita sem a utilização de aplicativo de coleta de dados digitais e, mesmo assim, ela consegue organizar as impressões de um observador atento ao perfil do André Janones no período estudado a partir da lente do populismo digital – lente que direcionou a escolha dos critérios para a categorização dos conteúdos coletados.

Aqui, adotaremos como balizadoras as etapas da técnica propostas por Bardin (2011), organizadas em três fases: pré-análise, desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico, estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas; exploração do material com a construção das operações de codificação, classificando os recortes das publicações em unidades de

registros; tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que capta conteúdos manifestos e latentes do material coletado.

Na etapa de pré-análise e organização, as publicações que compõem a amostra desta parte inicial da pesquisa foram selecionadas dentro da última semana do pleito eleitoral por ser a mais agitada do segundo turno. Em seguida, fizemos a leitura flutuante das publicações e extração das unidades de registros para entrar na etapa de codificação dos dados. Nessa fase, encontramos variáveis comuns nas unidades de registros que serviram para classificação das publicações em temas, personagens e TAGs⁵. Aqui, daremos ênfase à análise dos temas, e, em segundo plano, das TAGs. Decidimos explorar a variável “personagem” no decorrer da construção da tese, em etapas futuras.

Os temas encontrados pela pesquisadora nas unidades de registro agrupadas foram: 1) Desfaio a Carlos Bolsonaro a quebrar sigilos fiscais, bancários, telefônicos e de dados; 2) Desindexar aumento de salário, aposentadoria e pensão da inflação; 3) Discursos preconceituosos do Bolsonaro.

Dentro do primeiro tema aqui destacado, “Desfaio a Carlos Bolsonaro a quebrar sigilos fiscais, bancários, telefônicos e de dados”, encontramos publicações desafiadoras ao vereador do Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro – o Carluxo. Janones lança o desafio de quebra dos sigilos dele e do Carlos, já que estão respondendo a processo pelo TSE. Janones repete esse tema em diversas publicações e de diferentes formas, e cria a TAG “RESPONDE O JANONES CARLUXO”, conforme Tabela 1.

5 Consideramos como TAGs frases mobilizadoras que o Janones pedia que seus seguidores escrevessem nos comentários da postagem para atingir os *Trending Topics* do Twitter; agregamos também nessa unidade de registro as *hashtags* (palavras-chave) que o deputado utilizou.

Tabela 1 – Tema “Desfaio a Carlos Bolsonaro a quebrar sigilos fiscais, bancários, telefônicos e de dados”

registro	personagem	tag	tema	categoria
Cadê a família de valentões? Cadê o imbrochável? Cadê o fodão que ia fechar o STF com um soldado e um cabo? RESPONDE O JANONES CARLUXO	Carluxo	RESPONDE O JANONES CARLUXO	Desfaio a Carlos Bolsonaro a quebrar sigilos fiscais, bancários, telefônicos e de dados	Criação de identidade política comum
Quando encontra uma criança: “Pintou um clima”. Quando é questionado em um debate: “Vera você dorme pensando em mim”. Com familiares de mortos pela COVID: “Não sou covreiro porra” Quando vê que vai perder a eleição: “estou com danos psicológicos” RESPONDE O JANONES CARLUXO	Bolsonaro / Carluxo	RESPONDE O JANONES CARLUXO		
Propus ao @CarlosBolsonaro nós dois abrimos mão dos nossos sigilos bancários, fiscais, telefônicos e de dados no processo em que estamos sendo investigados. Ele ainda não respondeu, talvez não tenha visto, então subam: RESPONDE O JANONES CARLUXO		RESPONDE O JANONES CARLUXO		
Aqui está minha estrutura milionária! Agora mostra a sua @CarlosBolsonaro! Abro mão dos meus sigilos fiscais, bancários, telefônicos e de dados se você fizer o mesmo! Bora????	Carluxo			
As 19:00 em ponto vou entrar ao vivo lá no meu canal de vídeos com a querida @ManuelaDavila passando dicas pra vocês sobre as nossas estratégias digitais para a reta final da campanha! Será que até lá o @CarlosBolsonaro já terá me respondido? RESPONDE O JANONES CARLUXO	Carluxo	RESPONDE O JANONES CARLUXO		
Retuitem sem parar até ele responder!				

Nesse tema, criamos a categoria “Criação de identidade política comum”, capaz de relacionar as unidades de registros agrupadas sob essa temática a uma das características do populismo digital enquanto estratégia comunicativa: a criação de uma identidade política comum entre os seguidores de Janones para aderirem e reforçarem o combate ao Bolsonaro e seus aliados, e também estimular a adesão e fortalecimento da campanha eleitoral de Lula.

No segundo tema identificado, “Desindexar aumento de salário, aposentadoria e pensão da inflação”, as publicações de Janones se referem tanto a Paulo Guedes, ex-ministro da economia, quanto a Bolsonaro. O deputado alerta a população da possibilidade deles baixarem a aposentadoria e congelarem os salários, de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 – Tema “Desindexar aumento de salário, aposentadoria e pensão da inflação”

registro	personagem	tag	tema	categoria
SUA APOSENTADORIA VAI BAIXAR!		#BolsonarolnimigoDosAposentados		Expressão de demandas insatisfeitas
URGENTE AO VIVO: Bolsonaro ataca a mim e a Lula, desmente Paulo Guedes, mas ao final confessa: “ com a desindexação o percentual ficará indefinido” Assista: “O Paulo Guedes fala muito de desindexação da economia” (legenda)	Bolsonaro / Lula e Janones / Paulo Guedes		Desindexar aumento de salário, aposentadoria e pensão da inflação	
Gigolô da Jequiti, falkou você combinar com o Paulo Guedes, porque ele confirmou. Vou te acionar judicialmente por fake news e difamação e você vai ter que vender muito perfume com cheiro de mãos nas bolas pra pagar indenização. gl. globo.com/ O ministro da economia, Paulo Guedes, confirmou nesta quinta-feira (20) que o governo estuda desvincular o reajuste do salário mínimo e de aposentadorias ao índice de inflação do ano anterior.	Ministro Fábio Faria / Paulo Guedes			
Será que o GI também está mentindo? Canalhas! Mil vezes canalhas! BOLSONARO NÃO MEXE NO MEU SALÁRIO Governo estuda desvincular salário mínimo da inflação e Mudança também pode afetar aposentadorias	Paulo Guedes	BOLSONARO NÃO MEXE NO MEU SALÁRIO		
Paulo Guedes tenta me censurar pra impedir que o povo saiba seus planos maléficis contra os aposentados, pensionistas e trabalhadores em geral! CENSURA NÃO: BOLSONARO NÃO MEXA NO MEU SALÁRIO	Paulo Guedes	BOLSONARO NÃO MEXA NO MEU SALÁRIO / CENSURA NÃO		
Furamos a bolha!! Exploooooode!!! @Pedro Barciela - A denúncia contra a proposta de Bolsonaro para não mais reajustar o salário mínimo e a aposentadoria atinge seu maior engajamento no Facebook, e Janones entendeu isso				

Nesse contexto, criamos outra categoria - Expressão de demandas insatisfeitas, associada a um outro traço do populismo digital que se revela nas publicações do André Janones, que é o de aglutinar pessoas em torno da denúncia de intervenções nas necessidades da população que mobilizam insatisfação, sejam elas frente a uma fala especulatória (de campanha eleitoral) do ex-presidente, seja a uma demanda factual. O deputado usa o mesmo *modus operandi* de repetir o tema em diversas publicações e cria a TAG “BOLSONARO NÃO MEXE NO MEU SALÁRIO” e posta a *hashtag* #BolsonarolnimigoDosAposentados.

No terceiro tema, “Discursos preconceituosos do Bolsonaro”, aglutinamos publicações repetem às falas do ex-presidente sobre sua misoginia, acusando-o de pedófilo, lembrando o desprezo do Bolsonaro diante das vítimas da Covid-19, e seu descaso e preconceito contra pessoas vivendo com HIV e contra pobre. A categoria vinculada a esse tema foi “Construção de uma fronteira política”, como visto na Tabela 3.

Tabela 3 – Tema “Construção de uma fronteira política”

registro	personagem	tag	tema	categoria
@gleisi que, depois de ser proibida de denunciar o caso de pedofilia envolvendo Bolsonaro / PROIBIDA também de contar que ele é Guedes vão reduzir salários, pensões e aposentadorias!	Gleise – Bolsonaro		Discursos preconceituosos do Bolsonaro	Construção de uma fronteira política
“Só fala merda” diz o homem que associou a vacina contra a COVID à AIDS, em meio a uma pandemia com milhares de mortos	Bolsonaro			
- Quando encontra com uma mulher: “vagabunda! Bate que eu te dou outra” - Quando encontra com alguém que sabe jogar o jogo: “estou sofrendo efeitos psicológicos negativos” Tá certo	Bolsonaro			
BOLSONARO NÃO, É PEDÓFILO!	Bolsonaro			
Defensoria da União proíbe manifestar contra pedófilos antes do segundo turno das eleições. Por questões legais, tendo em vista os pedidos judiciais feitos pelo Presidente da República Jair Bolsonaro, trago a notícia, porém abstenho de emitir qualquer opinião sobre o assunto.	Bolsonaro			
AGORA É OFICIAL!! TEMOS UM NOVO VIRAL: 3 milhões de visualizações e 200 mil compartilhamento somando todas as redes! Isso em apenas duas horas! O vídeo é o mais compartilhado em grupos de brechó, compra e venda e de receitas! O povão tá revoltado! BOLSONARO NÃO GOSTA DE POBRE	Bolsonaro			
Pintou um clima + Paulo Guedes + Roberto Jefferson + Casimiro + IPEC + Efeitos psicológicos negativos = vitória				
Quando encontra uma criança: “Pintou um clima”. Quando é questionado em um debate: “Vera você dorme pensando em mim”. Com familiares de mortos pela COVID: “Não sou covreiro porra” Quando vê que vai perder a eleição: “estou com danos psicológicos” RESPONDE O JANONES CARLUXO	Bolsonaro / Carluxo	RESPONDE O JANONES CARLUXO		

A ligação dessa categoria ao populismo digital está relacionada ao que defende Laclau quando fala da criação discursiva do “povo” em relação à “elite dominante”. Aqui também convocamos a estratégia populista de esquerda, defendida por Mouffe (2019), baseada na abordagem teórica antiessencialista da construção discursiva da sociedade: é preciso que o populismo agregue as diferentes demandas da sociedade e se pautue pelas demandas da população para além da mera concepção de classe. Ao fazer as denúncias reiteradamente sobre os preconceitos dos ex-presidente, Janones convoca seus seguidores a uma reflexão sobre essa necessidade de interseccionalidade nos discursos e práticas dos políticos.

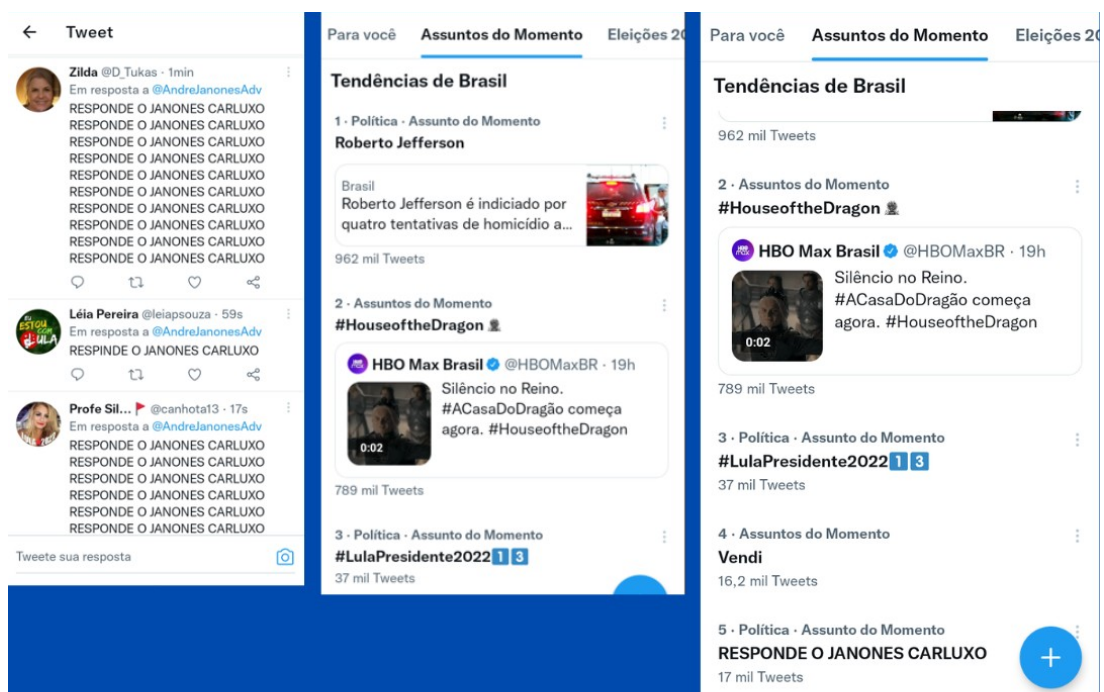
Por fim, a classificação das TAGs publicadas pelo Janones seguiu a mesma lógica das variáveis para a análise dos temas, e estão relacionados a dois deles: “Desfaio a Carlos Bolsonaro a quebrar sigilos fiscais, bancários, telefônicos e de dados” e “Desindexar aumento de salário, aposentadoria e pensão à inflação”, segundo a Tabela 4.

Tabela 4 – TAGs

tag	tema	categoria
RESPONDE O JANONES CARLUXO	Desafio a Carlos Bolsonaro a quebrar sigilos fiscais, bancários, telefônicos e de dados	Mobilização de indivíduos
BOLSONARO NÃO MEXE NO MEU SALÁRIO	Desindexar aumento de salário, aposentadoria e pensão à inflação	
#BolsonarolnimigoDosAposentados		

A categoria atribuída às TAGs foi a de Mobilização dos indivíduos, que demonstra claramente um outro traço do populismo digital, que é a convocação dos seguidores a publica as palavras-chaves crias pelo deputado. André Janones mobiliza os afetos dos eleitores a ponto de fazê-los tuitarem incessantemente TAGs com fins a alcançar os primeiros *trending topics* da plataforma, ou seja, não é apenas ele, o dono do perfil, que usa as TAGs, mas muitos eleitores se movimentam em torno do pedido do deputado, como é possível ver na figura 1.

Figura 1 – Tag solicitada pelo deputado federal e tendências do Brasil no Twitter



Vale ressaltar que as unidades de registros coletadas das publicações foram categorizadas, cada uma, dentro de um único traço do populismo. Isso se deu em função da viabilização da análise, como forma de sistematizar a pesquisa e a compreensão do que foi observado, embora seja possível perceber a presença de mais de uma característica do populismo digital aqui elencada em muitas delas.

A respeito da forma como o deputado André Janones reitera nas suas publicações os temas e as TAGs, chamamos à reflexão também o conceito *loop*, discutida por Ferrel, Hayward e Young (2008), no sentido de melhor compreender a utilização de estratégias comunicativas do populismo digital, já que como parte da cultura contemporânea, num processo contínuo, a vida cotidiana se recria à sua própria imagem como 'loops de mídia' em que uma imagem se torna o conteúdo de outra. Arriscaremos aqui uma associação entre *loop* e populismo digital a ser investigado mais adiante, no sentido de que podemos ter o populismo como mídia e a mídia como populismo, sendo que a circulação das imagens mediadas em movimento rápido e os bits de informação reverberam e se dobram sobre si mesmos, criando significados que definem a vida moderna – no caso estudado, a vida política.

Considerações Finais

Neste momento de pesquisa, os dados, sua observação e análises estão em fases iniciais. Aqui, alguns traços do populismo digital parecem se delinear diante nas publicações do deputado federal André Janones. Populismo à esquerda, que está debruçado à preservação de dois pilares democráticos: igualdade e soberania popular (Mouffe, 2019).

Diante de uma esfera pública híbrida, as ações de comunicação de uma instituição (Janones aqui tomado enquanto uma instituição), de acordo com Saad Corrêa (2009), promove opinião pública a um status paradoxal: de um lado, a governança algorítmica das plataformas digitais operam na modulação da opinião pública; de outro, a opinião pública pode alcançar alguma autonomia sob o determinismo algorítmico dos ambientes digitais.

Numa campanha eleitoral, pautar temas necessários ao ambiente democrático é de extrema importância, mas, no que se observou nas eleições de 2022, existe uma diferença entre pautar os temas democráticos e pautar o político candidato por meio dos

temas e de valores. Nessa primeira investigação aqui feita dentro desse recorte, o político candidato (Lula) é secundário, não estando na centralidade do debate público. O que se apresenta como centralidade é a causa democrática por meio do combate ao Bolsonaro e ao bolsonarismo, o que, claro, que não se distancia dos objetivos de campanha.

Este olhar exploratório inicial nos encoraja a buscar mais evidências das relações entre as redes sociais digitais e o populismo digital durante a pesquisa a ser desenvolvida ao longo do doutorado.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BARROS, Thomás Z., LAGO, Miguel. **Do que falamos quando falamos de populismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CESARINO, Letícia. **On digital populism in Brazil**. (2019). Disponível em <https://polarjournal.org/2019/04/15/on-jair-bolsonaros-digital-populism/>. Acessado 18/junho/2023.

_____. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Revista Internet & Sociedade**. n 1, vol. 1. fev/2020. p.91-120. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/serifcomo-vencer-uma-eleicao-sem-sair-de-casa-serif-ascensao-do-populismo-digital-no-brasil/>. Acesso em 14/jun/2023.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. 1ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FERREL, J. HAYWARD, K. YOUNG, J. **Cultural Criminology**. Londres: SAGE Publications, 2008.

KAKUTANI, Michiko. A morte da verdade. Notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Comunicação, Cultura e Hegemonia. 2ed. Rio de Janeiro. ED.UFRJ. 2021.

MEDEIROS, J., LOIOLA, P., ANTUNES, L. As eleições presidenciais de 2022, as fake news e a crise da democracia: um breve aporrama sobre o embata entre o bolsonarismo e o janonismo cultural. **Cadernos Adenauer XXIII** (2022), n 1, Eleições 2022: expectativas e perspectivas. Rio de Janeiro: Função Konrad Adenauer, maio 2022, p. 59-79. Disponível em: <https://www.kas.de/documents/265553/19294631/Cad2022.4+web+-+cap%C3%ADtulo+4.pdf/af7f67eb-d420-c5fd-7e91-16e5779ca8a9?t=1670518395512>. Acessado em 01/julho/2023.

MOUFFE, Chantal. **Por um populismo de esquerda**. São Paulo: Autonomia Literária. 2019.

SAAD CORRÊA, E. A comunicação digital nas organizações: tendências e transformações. **Revista Organicom**, v. 10-11, n. 6, p. 162-167, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.uhhttps://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139020/134368sp.br/organicom/article/view/139273/134614>. Acesso em: 02/jul/ 2023.

TRINDADE, Eneus. Entre mediações e midiaticizações do consumo: uma perspectiva latino-americana In TRINDADE, E; FERNANDES, M.L; LACERDA, J. (Orgs). **Entre Comunicação e mediações: visões teóricas e empíricas**. 1 ed. São Paulo e Campina Grande: ECA/USP e EDUEPB, 2019, v.1, p. 57-74. <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002955410.pdf>